

TRANSFEMINICÍDIO: REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE OS CAMINHOS DO NECROBIOPODER E A FORMAÇÃO PSÍQUICA DOS SUJEITOS

Fabício Ricardo Lopes

Universidade Federal de Rondônia
fabricoricardo.psicologia@gmail.com

RESUMO: As discussões sobre sexualidade têm sido cada vez mais frequentes no Brasil em múltiplas perspectivas teóricas e analíticas. Percebe-se, contudo, ainda poucas produções acerca da violência que acomete um grupo específico dentro deste escopo temático e humano, que é aquele que vivencia a experiência da transexualidade. Este texto teve por objetivo discutir aquilo que Bento (2018b) nomeou como transfeminicídio, que diz respeito à violência direta sob a qual a população trans é submetida. Para isto, foram feitos apontamentos teóricos buscando reposicionar este fenômeno pautando-se na relação entre a violência de Estado e como ela alcança o comportamento individual dos sujeitos agressores. Ressalta-se que por se tratar de uma discussão teórica inicial não há dados ainda conclusivos. Entende-se que buscar nalisara violência a partir dos discursos de quem a produz, pode ser uma fonte importante para a compreensão de como ela é reproduzida pelo sujeito e a partir disto construir estratégias que trabalhem com vistas na diminuição desse efeito no comportamento das pessoas, ou seja, buscar entender as narrativas de quem produz a violência contra este grupo, é uma busca, também, pelo seu combate.

Palavras-chave: Transexualidade. Transfeminicídio. Poder.

